

ÍNDICE

| | |
|-------------------------|---|
| I. APRESENTAÇÃO..... | 1 |
| II. ENQUADRAMENTO | 3 |
| III. NOTAS FINAIS | 8 |

I. APRESENTAÇÃO

1 - O presente estudo dá continuidade ao trabalho de natureza estatística relativo às declarações do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Declaração de Rendimentos Modelo 22 de IRC) divulgado desde 1990. A publicação de indicadores de natureza estatística sobre a tributação das entidades mostra-se relevante na medida em que permite avaliar não só o comportamento daquelas nesta matéria mas, também, o modo como o quadro legal e as suas alterações condicionam o nível da carga fiscal que sobre as mesmas impende.

2 - Como nota prévia importa referir que os elementos de suporte deste estudo foram extraídos da base de dados do sistema central no mês de novembro do ano seguinte ao período de tributação a que respeitam. Desta forma pretende-se assegurar a comparabilidade dos elementos relativos aos três períodos de tributação em análise. No entanto, os dados definitivos serão certamente diferentes, em consequência da entrega de declarações depois da data acima indicada.

3 - A metodologia utilizada na elaboração do presente estudo foi a seguinte:

a) Os elementos estatísticos de suporte deste trabalho correspondem rigorosamente aos valores declarados pelos contribuintes nas respetivas Declarações de Rendimento (DR) Modelo 22 dos períodos de tributação de 2014 a 2016. Daqui decorre que:

- Se existirem erros de preenchimento em alguns campos, podem verificar-se incoerências entre alguns dos quadros apresentados. No entanto, no processo de liquidação estes erros são corrigidos pelo sistema informático pelo que não influenciam o apuramento do imposto;
- A receita do IRC que não consta das DR Modelo 22, designadamente, em consequência de liquidações oficiosas, de correções efetuadas pela inspeção tributária e de retenções na fonte

a título definitivo, não está refletida nestes elementos estatísticos;

b) As bases de dados obtidas a partir da informação constante das DR Modelo 22 e da declaração de Informação Empresarial Simplificada (IES) foram transferidas para um *software* de gestão (*DataWarehouse*) que permite realizar pesquisas a todos os elementos constantes das declarações de acordo com determinados critérios;

c) Na parametrização da extração destes dados foram considerados os seguintes aspetos:

- i. As entidades que integram os grupos abrangidos pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades (RETGS) preenchem toda a declaração de rendimentos, enquanto a declaração do grupo apenas contém os elementos relativos à soma algébrica dos resultados fiscais das entidades que constituem o grupo (campo 380 e seguintes da DR Modelo 22). Por este motivo, os Mapas 9 e 10 deste estudo (Apuramento do Lucro Tributável) englobam apenas os valores das declarações individuais. Igualmente os montantes do Lucro Tributável e do Prejuízo Fiscal (do Regime Geral) indicados nos Mapas 11 e 12 incluem apenas as declarações individuais. No entanto, nos campos relativos à dedução de prejuízos fiscais e à dedução de benefícios fiscais, bem como nos relativos à Matéria Coletável dos Mapas 11 e 12 foram consideradas as declarações especiais dos grupos e não as que se referem às entidades que os constituem.

Nos Mapas 13 e 14 (Cálculo do Imposto) foram também consideradas as declarações especiais dos grupos, em substituição das declarações das entidades individuais;

- ii. Nos casos em que existe na Base de Dados mais do que uma declaração para o mesmo sujeito passivo e para o mesmo período, apenas se considerou a declaração vigente, ou seja, a última declaração validada centralmente que entrou no sistema até à data de extração dos dados;
- iii. Foram excluídas as liquidações oficiosas geradas para os contribuintes que não

entregaram declaração de rendimentos nos períodos de tributação em análise.

d) O valor do total do volume de negócios, para efeitos do respetivo escalonamento, foi extraído da declaração de Informação Empresarial Simplificada (IES), observando-se o seguinte:

- i. Para as entidades residentes que exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola e entidades não residentes com estabelecimento estável e que entregam o anexo A, o valor considerado é o que consta do campo A5001 - Vendas e serviços prestados;
- ii. Para as entidades residentes que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola e que entregam o anexo D, o valor considerado é o que consta dos campos D137 - Vendas de mercadorias, D138 - Vendas de produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos e D140- Prestação de serviços;
- iii. Para as entidades que entregam o anexo B (entidades do sector financeiro), o volume de negócios corresponde aos montantes declarados nos campos B0101 - Juros e rendimentos similares, B0104 - Rendimentos de instrumentos de capital, B0105 - Rendimentos de serviços e comissões (normas de contabilidade ajustadas) ou B0220 - Juros e rendimentos similares, B0222 - Rendimentos de títulos, B0226 - Comissões, B0227 - Lucros em operações financeiras (plano de contas para o setor bancário);
- iv. Para as entidades que entregam o anexo C (entidades do sector segurador), o volume de negócios corresponde aos campos C5002 - Prémios Brutos Emitidos, C5003 - Prémios de resseguro cedido, C5006 - Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços.

Caso não exista declaração na base de dados da IES, é utilizada a informação do campo A411 - Volume de negócios da DR Modelo 22 do período.

Uma vez que aquele campo da DR Modelo 22 nem sempre se encontra preenchido utilizou-se a designação “desconhecido” para as situações em que o sujeito passivo, até à data de extração dos dados, não entregou a IES e não preencheu o referido campo da DR Modelo 22. No período de tributação de 2016, este universo de contribuintes representa cerca de 6,2% do número total de declarações do período (Mapa 5).

4 - A informação constante deste trabalho apresenta-se sistematizada da forma seguinte:

- a) No primeiro capítulo apresentam-se as declarações dos contribuintes do IRC por grandes classes, designadamente por tipo de sujeito passivo, por regime de tributação, por tipo de declaração especial, por secções de Código de Atividade Económica (CAE), por Escalões de Total de Volume de Negócios e por distribuição geográfica da sede ou estabelecimento estável (Distritos).

Segue-se um quadro resumo (Mapa 7) onde se indica o número de declarações distribuídas por resultado declarado.

No Mapa 8 pretende-se demonstrar que, apesar de o número de entidades com IRC Liquidado nulo ser elevado (67,6% em 2014, 66,5% em 2015 e 65,0% em 2016, conforme o Mapa 7), a percentagem de contribuintes que não efetuou qualquer pagamento a título de imposto sobre o rendimento é, apenas, de cerca de 33,0% em 2014, 32,1% em 2015 e 30,2% em 2016. Importa ainda salientar que uma parte significativa deste universo de contribuintes não está obrigada ao PEC, designadamente, por se tratar de sujeitos passivos que não exercem a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, ou de não residentes sem estabelecimento estável em território português ou ainda porque, apesar de serem residentes e exercerem a título principal uma atividade empresarial, face às regras de cálculo do PEC, não apuraram imposto a pagar;

- b) No segundo capítulo apresentam-se os valores agregados dos quadros da declaração de rendimentos - Apuramento do Lucro Tributável, Apuramento da Matéria Coletável e Cálculo do Imposto;
- c) No terceiro, quarto e quinto capítulos, apresentam-se os principais indicadores desagregados por Secções

do Código CAE, por Escalões de Volume de Negócios e por Distritos. No final de cada um destes capítulos insere-se um mapa para cada um dos períodos de tributação com os valores dos principais indicadores e ainda um mapa com a Taxa Efetiva calculada para cada uma das desagregações.

A taxa efetiva apresentada foi obtida através da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa efetiva} = \frac{\text{IRClc} + \text{IRCe} + \text{Rbf} + \text{Ta} + \text{Rliq} + \text{DE}}{\text{Mct} + \text{BFdr}}$$

Em que:

IRClc = Σ IRC Liquidado corrigido

IRCe = Σ IRC de períodos de tributação anteriores

Rbf = Σ Reposição de Benefícios Fiscais

Ta = Σ Tributações Autónomas

Rliq = Σ Resultado da Liquidação (artº 92º do CIRC)

DE = Σ Derrama Estadual

Mct = Matéria Coletável total (MCni + MCi)

MCni = Σ Matéria Colectável não Isenta

MCi = Σ Matéria Colectável Isenta

BFdr = Σ Benefícios Fiscais por dedução ao Rendimento

Relativamente ao cálculo da taxa efetiva salienta-se o seguinte:

- Apresentam-se valores com inclusão da Matéria Coletável relativa aos rendimentos obtidos no âmbito da Zona Franca da Madeira;
- O IRC Liquidado Corrigido corresponde ao valor do campo 358 do Q10 acrescido do montante de pagamento especial por conta efetivamente deduzido à Coleta;
- A reposição de benefícios fiscais corresponde ao campo 372 do Q10 da declaração de rendimentos e engloba os montantes de benefícios que ultrapassam os limites legais, como no caso dos incentivos fiscais à interioridade sujeitos à regra de minimis;
- A inclusão das tributações autónomas no cálculo da Taxa Média Efetiva faz com que, em casos pontuais, a Taxa Média Efetiva ultrapasse a taxa nominal do imposto.

5 - Na análise dos Mapas deve ainda ter-se em conta que de 2014 para 2015 a taxa nominal do imposto sofreu uma redução de 23% para 21% (no período de tributação de 2016 a taxa nominal manteve-se em 21%).

II. ENQUADRAMENTO

Do presente estudo destacam-se os seguintes indicadores:

Quadro 1. Principais Indicadores

(unidade: número de declarações e valores em milhões de euros)

| ANOS | Nº DE DECLARAÇÕES | RES. CONTABILÍSTICO | | RES. TRIBUTÁVEL | | MATÉRIA COLETÁVEL (não isenta) | IRC LIQUIDADO |
|-------|-------------------|---------------------|----------|-----------------|----------|--------------------------------|---------------|
| | | POSITIVO | NEGATIVO | POSITIVO | NEGATIVO | | |
| 2.014 | 440.168 | 29.941 | 38.030 | 22.297 | 26.723 | 17.613 | 3.559 |
| 2.015 | 452.683 | 32.214 | 21.372 | 23.237 | 13.438 | 19.031 | 3.631 |
| 2.016 | 464.780 | 31.536 | 17.480 | 25.500 | 14.307 | 21.403 | 4.333 |

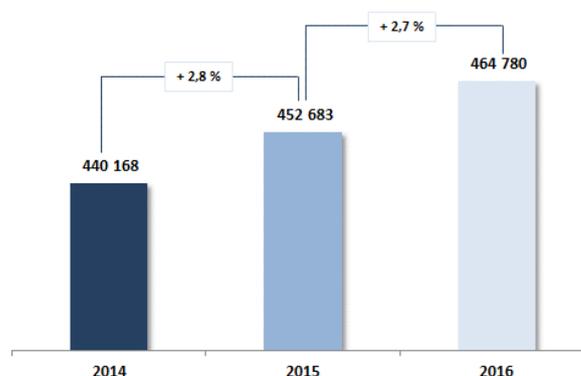
Da análise dos mapas salientam-se os seguintes aspetos:

NÚMERO DE DECLARAÇÕES

O número de declarações apresentou um crescimento de 2,8% em 2015 e de 2,7% em 2016.

Gráfico 1. Número de Declarações – Evolução Homóloga

(unidade: número de declarações e variação homóloga em %)

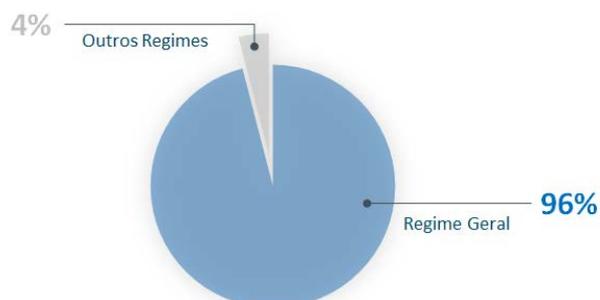


O crescimento registado tem-se mantido desde 2011 e é em grande medida explicado pelo facto de a partir desse período de tributação um número significativo de entidades que anteriormente se encontravam dispensadas da entrega da DR Modelo 22 terem deixado de beneficiar dessa dispensa (v.g. entidades que não exercem a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola e que beneficiam de isenção de IRC ao abrigo dos artigos 10.º e 11.º do respetivo código).

O gráfico 2 ilustra a distribuição do número de declarações por regime de tributação, verificando-se que o regime geral representa cerca de 96% do total das DR modelo 22.

Gráfico 2. Número de Declarações por Regime de Tributação

(unidade: peso em %)



Ao nível da distribuição do número de declarações por Código de Atividade Económica (Mapa 4), verifica-se que no período de 2016, cerca de 42,5% das declarações respeitam a contribuintes com as seguintes atividades:

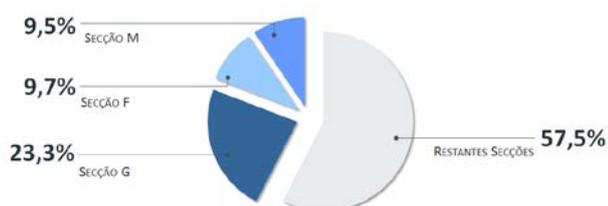
SECÇÃO G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico;

SECÇÃO F - Construção;

SECÇÃO M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

Gráfico 3. Número de Declarações por CAE

(unidade: peso em %)



No que se refere à distribuição das declarações por escalões de volume de negócios, constata-se que, no período de tributação de 2016, 87,9% das declarações referem-se a contribuintes cujo volume de negócios é inferior a 500.000 € (Mapa 5).

Gráfico 4. Número de Declarações por Escalões de Volume de Negócios

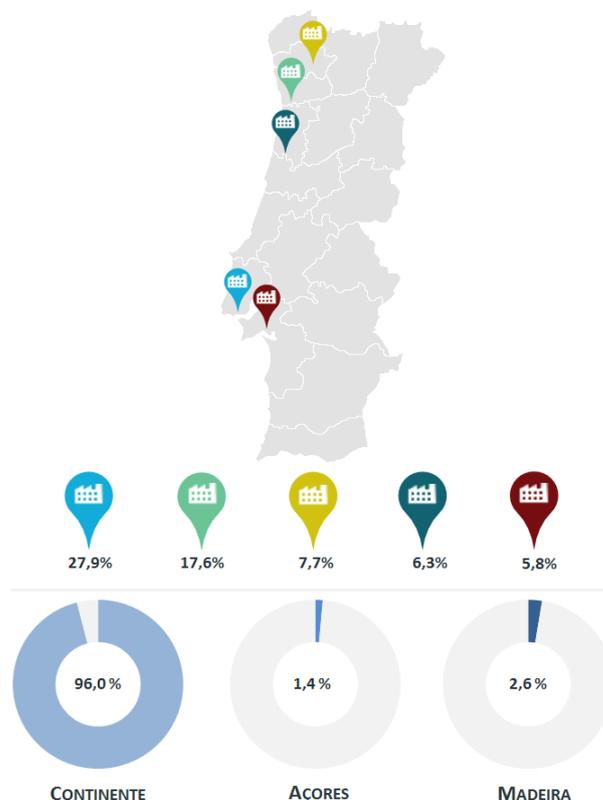
(unidade: peso em %)



Relativamente à distribuição do número de declarações por Distrito (Mapa 6), verifica-se que no período de tributação de 2016 cerca de 65,3% das declarações respeitam a contribuintes dos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e Setúbal. No que se refere às circunscrições administrativas, 96% das declarações respeitam a entidades sedeadas no Continente, 1,4% a entidades sediadas nos Açores e 2,6% a entidades sediadas na Madeira.

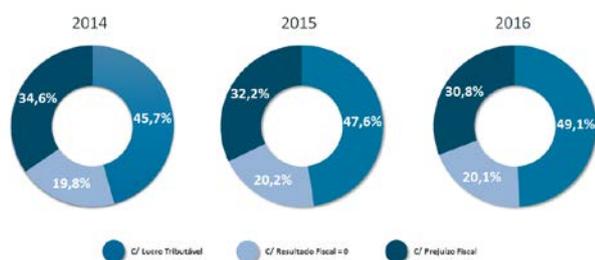
Gráfico 5. Número de Declarações por Distrito

(unidade: peso em %)



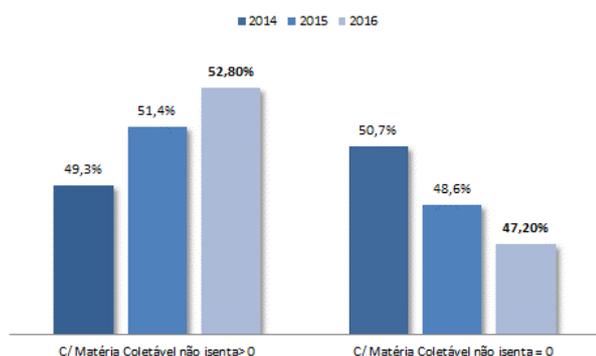
No que se refere ao número de declarações por resultado tributável, constata-se que, no triénio em análise, a percentagem de entidades que registaram lucro tributável é 45,7%, 47,6% e 49,1% nos períodos de tributação de 2014, 2015 e 2016, respetivamente. Quanto às entidades que, no mesmo triénio, apresentaram prejuízo fiscal a respetiva percentagem foi 34,6%, 32,2% e 30,8% (Mapa 7).

Gráfico 6. Número de Declarações por Resultado Tributável
(unidade: peso em %)



Quanto ao número de **contribuintes que apresentaram Matéria Coletável Não Isenta positiva**, este passou de 49,3%, em 2014, para 52,8% em 2016 (Mapa 7).

Gráfico 7. Número de Declarações por Resultado de Matéria Coletável
(unidade: peso em %)



Relativamente ao número de **declarações com e sem pagamento**, verifica-se que apesar de no período de tributação de 2016 apenas 35,0% dos sujeitos passivos apresentarem IRC Liquidado (Mapa 7), cerca de 69,8% dos sujeitos passivos efetuaram pagamentos de IRC (Mapa 8), por via do Pagamento Especial por Conta, ou de outras componentes positivas do imposto (Tributações Autónomas, Derrama, IRC de períodos de tributação anteriores, etc.).

Quadro 2. Número de Declarações Com e Sem pagamentos

(unidade: número de declarações e peso em %)

| DISTRIBUIÇÃO DAS DECLARAÇÕES | | 2014 | % | 2015 | % | 2016 | % | Var. (%) 2014/2015 | Var. (%) 2015/2016 |
|------------------------------------|---|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------------------|--------------------|
| NÚMERO TOTAL DE DECLARAÇÕES | | 440.168 | 100,0% | 452.683 | 100,0% | 464.780 | 100,0% | 2,8% | 2,7% |
| COM PAGAMENTO | Com IRC Liquidado (a) > 0 | 142.632 | 32,4% | 151.659 | 33,5% | 162.824 | 35,0% | 6,3% | 7,4% |
| | Com Imposto no exercício | 95.381 | 21,7% | 95.695 | 21,1% | 95.849 | 20,8% | 0,3% | 0,2% |
| | Com IRC Liquidado = 0 e Imposto a Pagar (b) | 238.013 | 54,1% | 247.354 | 54,6% | 258.873 | 55,7% | 3,9% | 4,6% |
| | SUBTOTAL | 57.081 | 13,0% | 59.910 | 13,2% | 65.764 | 14,1% | 5,0% | 9,8% |
| | Total com Pagamentos | 295.084 | 67,0% | 307.204 | 67,9% | 324.437 | 69,8% | 3,4% | 3,9% |
| SEM PAGAMENTO | 145.074 | 33,0% | 145.419 | 32,1% | 140.343 | 30,2% | 0,2% | -3,5% | |

Gráfico 8. Número de Declarações por Resultado de IRC Liquidado
(unidade: peso em %)

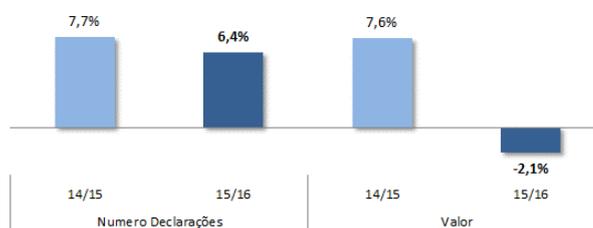


RESULTADO LIQUIDO

O **Resultado Líquido Positivo** declarado (Mapa 10) apresentou uma redução de 2,1% de 2015 para 2016 após um aumento de 7,6% de 2014 para 2015. Relativamente ao número de entidades com resultado líquido positivo registou-se um aumento de cerca de 6,4% de 2015 para 2016, mantendo a tendência de 2014 para 2015, em que se registou um aumento de 7,7% (Mapa 9).

Gráfico 9. Resultado Líquido Positivo – Número de declarações e Valor

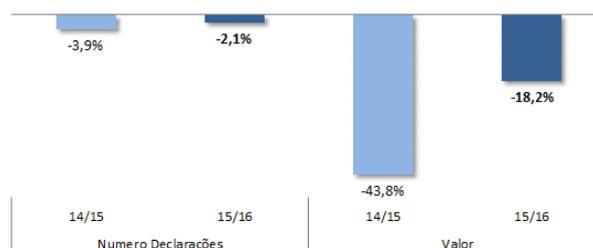
(unidade: variação homóloga em %)



No triénio em análise o **Resultado Líquido Negativo** registou uma redução em 43,8%, de 2014 para 2015 e de 18,2%, de 2015 para 2016 (Mapa 10). Este indicador, que em 2014 ascendia a cerca de 38 mil M€, decresceu em 2015 para cerca de 21 mil M€ e em 2016 para cerca de 17 mil M€.

Gráfico 10. Resultado Líquido Negativo – Número de declarações e Valor

(unidade: variação homóloga em %)

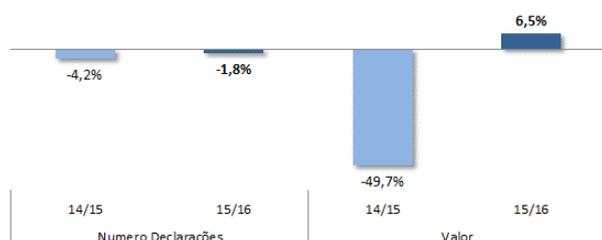


PREJUÍZO FISCAL

No que se refere aos **Prejuízos Fiscais**, após o acentuado decréscimo, de cerca de 49,7%, registado de 2014 para 2015, em 2016 registou-se um aumento em relação ao período anterior, de cerca de 6,5% (Mapa 10). No que se refere ao número de declarações com prejuízo fiscal, verifica-se uma tendência de decréscimo: 4,2%, em 2015 e 1,8%, em 2016 (Mapa 9).

Gráfico 11. Prejuízo Fiscal – Número de declarações e Valor

(unidade: variação homóloga em %)



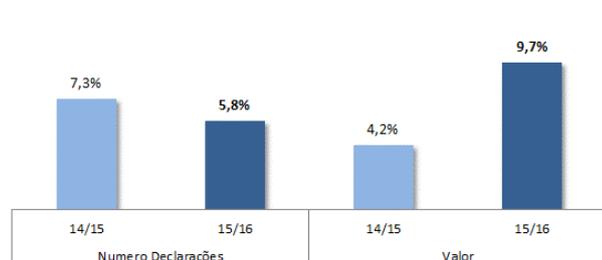
LUCRO TRIBUTÁVEL

O **Lucro Tributável**, apresentou uma evolução positiva no triénio em análise, tendo aumentado 4,2%, de 2014 para 2015 e 9,7% de 2015 para 2016 (Mapa 10).

De notar que parte deste lucro é absorvido pela dedução de prejuízos fiscais de períodos de tributação anteriores ou refere-se a regimes de isenção. Importa ainda referir que uma parte destes lucros é também eliminada nos casos de entidades abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos, pelo facto de a Matéria Coletável do grupo resultar da soma algébrica dos resultados fiscais das entidades que o constituem.

Gráfico 12. Lucro Tributável – Número de declarações e Valor

(unidade: variação homóloga em %)



MATÉRIA COLETÁVEL

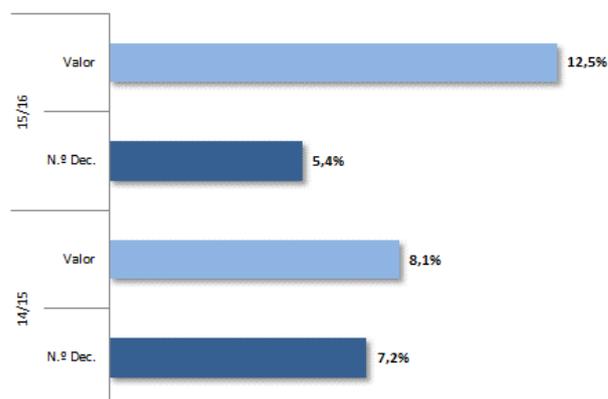
A **Matéria Coletável não Isenta** registou no período de tributação de 2016 um crescimento de 12,5% em relação ao período de tributação anterior, tendo passado de cerca de

19 mil M€, em 2015, para aproximadamente 21,4 mil M€, em 2016 (Mapa 24).

No que respeita à **Matéria Coletável do Regime Simplificado**, verificou-se um crescimento de 8 M€, cerca de 7,9% (Mapa 12).

Gráfico 13. Matéria Coletável não Isenta – Número de declarações e Valor

(unidade: variação homóloga em %)

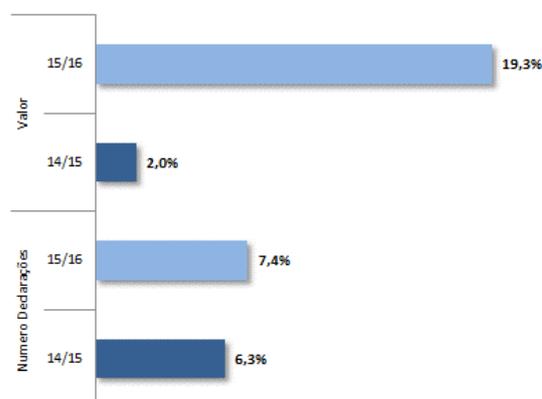


IRC LIQUIDADO

Quanto ao **IRC Liquidado**, o seu montante resulta da dedução à Coleta do imposto dos valores referentes ao crédito de imposto relativo aos mecanismos de atenuação da dupla tributação internacional, aos benefícios fiscais, designadamente, os de natureza contratual e ainda aos valores de PEC pagos antecipadamente pelas entidades. Esta rubrica registou um crescimento de 19,3%, de 2015 para 2016, passando de 3.631 mil M€ para 4.333 mil M€, respetivamente (Mapa 14).

Gráfico 14. IRC Liquidado – Número de declarações e Valor

(unidade: variação homóloga em %)

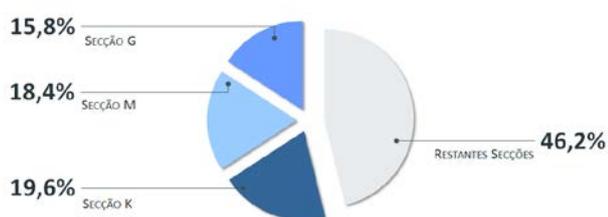


Relativamente à distribuição do **IRC Liquidado por Código de Atividade Económica** (Mapa 30) no período de tributação de 2016, constata-se que cerca de 53,8% é referente a contribuintes com as seguintes atividades:

- SECÇÃO K** – Atividades Financeiras e Seguros;
- SECÇÃO M** – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;
- SECÇÃO G** – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico.

Gráfico 15. IRC Liquidado por CAE

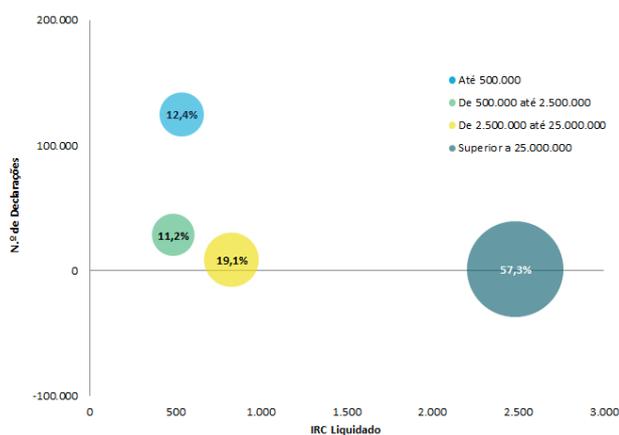
(unidade: peso em %)



Ao nível da distribuição do **IRC Liquidado por escalões de volume de negócios** (mapa 45) verifica-se que, no período de tributação de 2016, 57,3% respeita a contribuintes cujo volume de negócios ultrapassa os 25.000.000 €.

Gráfico 16. IRC Liquidado por Escalões de Volume de Negócios

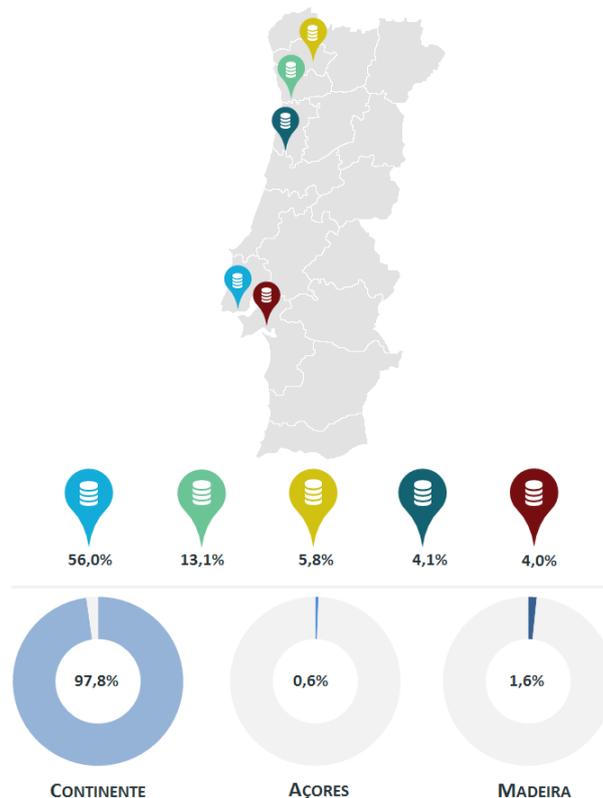
(unidade: peso em %)



No que respeita à distribuição do **IRC Liquidado por Distrito** (Mapa 62) no período de tributação de 2016 cerca de 83,0% do IRC Liquidado refere-se a contribuintes dos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e Setúbal.

Gráfico 17. IRC Liquidado por Distrito

(unidade: peso em %)



IRC A PAGAR/RECUPERAR

Relativamente ao valor do **IRC a pagar**, no período de tributação de 2016, regista-se um crescimento de 48,9% em relação ao de 2015, enquanto o **IRC a recuperar** decresceu 14,9% (Mapa 14). O gráfico infra espelha a evolução positiva registada, no mesmo período de tributação, pelas componentes mais relevantes do cálculo do imposto.

Gráfico 18. Cálculo do Imposto

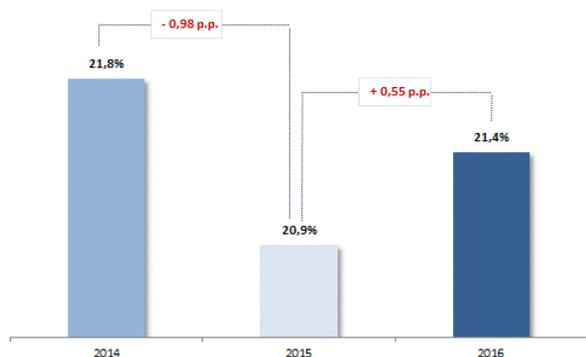
(unidade: valores em milhões de Euros e variação homóloga em %)



TAXA MÉDIA EFETIVA

A taxa média efetiva, apresentou um crescimento de 2015 para 2016 de 0,55%, tendo passado de cerca de 20,9% para cerca de 21,4%, (Mapas 34, 46 e 66). Quanto à taxa nominal, após a redução de 23% para 21% de 2014 para 2015, a mesma manteve-se em 2016.

Gráfico 19. Taxa Média Efetiva
(unidade: variação homóloga em %)



Taxa Geral do IRC



III. NOTAS FINAIS

Por último, destacam-se os seguintes aspetos:

- Em 2016 registou-se uma evolução positiva na maioria dos principais indicadores, excetuando os prejuízos fiscais, conforme ilustrado pelo gráfico infra.

Gráfico 20. Principais Indicadores

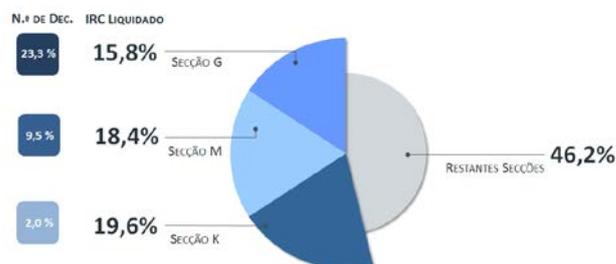
(unidade: número de declarações, valor em milhões de Euros e variação homóloga em %)



- Analisando a distribuição do IRC Liquidado por Código de Atividade Económica (Mapa 30), verifica-se que no período de 2016, cerca de 53,8% do valor relativo a esta rubrica, se encontra repartido pelas G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico), K (Atividades financeiras e seguros) e M (Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares), sendo que o número de entidades pertencentes a estes sectores representam 34,8% do total de declarações (Mapa 4).

Gráfico 21. Número de Dec. e IRC Liquidado por CAE

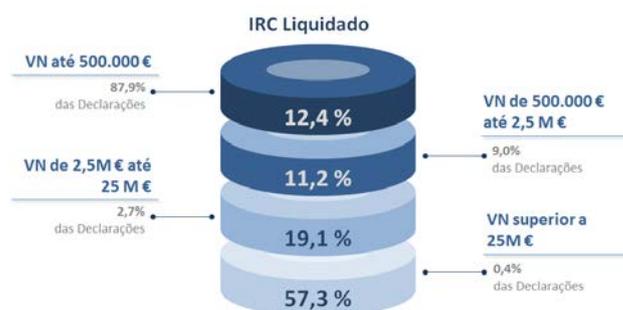
(unidade: peso em %)



- Já no que se refere à repartição do IRC liquidado por escalões de volume de negócios, verifica-se que os sujeitos passivos cujo volume de negócios é superior a 25 M€ representam apenas 0,4% do total de sujeitos passivos (Mapa 5), sendo, no entanto, responsáveis por 57,3% do IRC Liquidado em 2016 (Mapa 45). Por sua vez, os sujeitos passivos cujo volume de negócios é inferior a 1 M€ representam 93,0% do total de declarações, sendo responsáveis por cerca de 16,5% do IRC Liquidado.

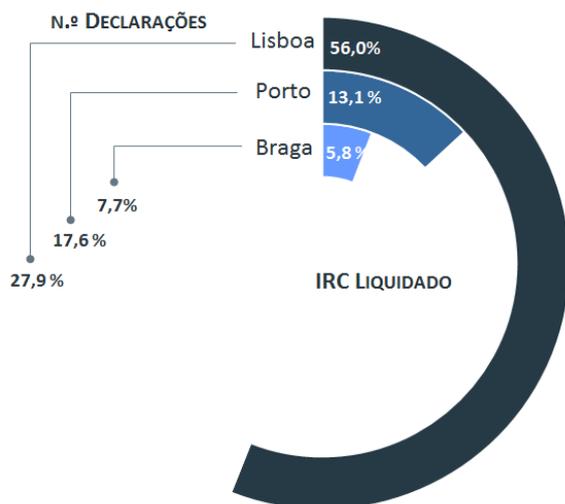
Gráfico 22. Número de Declarações e IRC Liquidado por Escalões de Volume de Negócios

(unidade: peso em %)



- Finalmente, no que respeita à distribuição por **Distrito**, verifica-se que no período de 2016 Lisboa, Porto e Braga concentram cerca de 53,2% das declarações entregues pelos sujeitos passivos (Mapa 6) e cerca de 74,9% do IRC liquidado (Mapa 62).

Gráfico 23. Número de Declarações e IRC Liquidado por Distrito



Nos termos de despacho do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais este trabalho foi objeto de análise pelo Centro de Estudos Fiscais.

Lisboa, 31 de março de 2018

A Subdiretora-Geral do IR

A Diretora de Serviços do IRC

Teresa Gil

Maria Helena Martins